

RUA ENGENHEIRO IGNÁCIO HOMEM DE MELLO

Lei nº 1157 de 28-06-1954

Formada pela rua 10 do Jardim Proença e rua 2 do Jardim

São Joaquim

Início na rua Paulo Barbosa Otranto

Término na rua Joaquim Roberto de Azevedo Marques

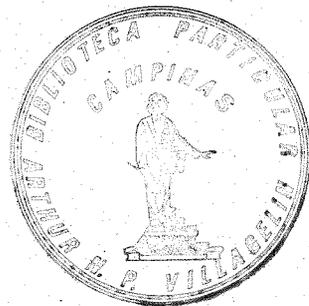
Jardim Proença

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal de Campinas Antonio Mendonça de Barros.

ENGENHEIRO IGNÁCIO HOMEM DE MELLO

Francisco Ignácio Homem de Mello nasceu em Pindamonhangaba, neste Estado, em 01-outubro-1869 e faleceu em Campinas, em 18-julho-1953. Era filho do Coronel Benedito Marcondes Homem de Mello e Maria da Pureza Monteiro Homem de Mello, foi casado, de cujo consórcio teve cinco filhos. Fez seus estudos de Engenharia Civil na Escola de Minas de Ouro Preto. Entrou para o quadro da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, em 04-julho-1896, como engenheiro da construção do ramal de Igarapava, trabalhando depois na construção do ramal de Sertãozinho. Promovido a Engenheiro da 1.ª Residência, em Campinas, em janeiro de 1901, com o encargo de conservação de toda a linha tronco entre Campinas e Ribeirão Preto e de todos os ramais compreendidos nesse trecho. Permaneceu nesse cargo até maio de 1929, quando foi promovido ao alto cargo de Ajudante do Chefe da Linha, em cujas funções conservou-se até dezembro de 1945, quando foi nomeado Assistente do Superintendente. Aposentou-se em julho de 1949, com mais de 53 anos de serviços consecutivos, sendo talvez o engenheiro ferroviário de maior tempo de serviço no Brasil. Francisco Ignácio Homem de Mello foi sócio fundador da Associação de Engenheiros de Campinas e membro de sua primeira diretoria, no período de 1933 a 1934, ocupando o cargo de diretor-tesoureiro da entidade. Foi também presidente da Associação Beneficente Sales Oliveira, no ano de 1923 e membro eleito da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões da Companhia Mogiana, de 1938 a 1939. Apesar de aposentado há mais de quatro anos, ao falecer, o engenheiro Francisco Ignácio Homem de Mello foi alvo de homenagens por parte da direção da empresa ferroviária.

RUA ENGENHEIRO IGNÁCIO HOMEM DE MELO



LEI N.º 1157, DE 28 DE JUNHO DE 1954

DA O NOME DE "ENGENHEIRO IGNACIO HOMEM DE MELO" A UMA RUA DA CIDADE

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada "Engenheiro Ignácio Homem de Mello" a via pública que abrange a rua 10 do Jardim Proença e rua 2 do Jardim São Joaquim, que tem início na rua 9 do primeiro loteamento e termina na rua 10 do Jardim São Joaquim.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 28 de junho de 1954

A. Mendonça de Barros
Prefeito Municipal

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 28 de junho de 1954.

O Diretor,
Admar Maia

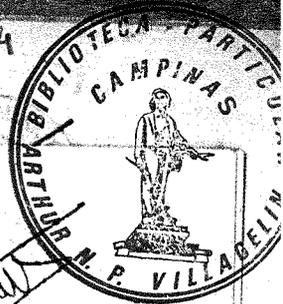
RUA BARÃO HOMEM DE MELO

Decreto nº 4660 de 09-05-1975, Artigo 1º, Inciso XIV
Formada pela rua L-12 da Vila 31 de Março
Início na rua Antonio dos Santos Carvalhinho
Término na rua Carlos Serra do Amaral
Vila 31 de Março

Obs.: A proposta da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos de Campinas, tem o protócolado em nome de Odilon Nogueira de Matos. Do decreto consta: "Presidente da Província de São Paulo (1837-1918). Decreto do Prefeito Lauro Pricles Gonçalves.

FRANCISCO INÁCIO MARCONDES HOMEM DE MELO

Nasceu em Pindamonhangaba (SP) a 01-05-1837 e faleceu em Campo Belo, atual Homem de Melo (SP) a 04-01-1918. Era filho dos Barões Homem de Melo (Francisco Marcondes e Ana Francisca). Estudou Humanidades no Seminário Episcopal de Mariana (MG), Contudo, a carreira eclesiástica não o atraiu, matriculando-se em 1853 na Faculdade de Direito de São Paulo, onde bacharelou-se em 1858. Ainda estudante já produzia como escritor e historiador. Após deixar a Faculdade de Direito, exerceu a advocacia em Pindamonhangaba, onde foi eleito vereador, ocupando a presidência da Câmara Municipal. Transferindo-se para o Rio de Janeiro, em 1861, foi nomeado professor de História Antiga e da Idade Média do Colégio Pedro II. Por influência de seu pai, foi nomeado Presidente da Província de São Paulo, em 1864, do Ceará, em 1865, do Rio Grande do Sul, em 1867 e da Bahia, em 1878. De 1878 a 1881, representou São Paulo na Câmara dos Deputados. Foi Inspetor-Geral de Instrução Pública do Rio de Janeiro de 1873 e 1878. Foi também diretor do Banco do Brasil. Ministro dos Negócios do Império, em 1880, foi um dos lutadores pela construção da Estrada de Ferro Norte de São Paulo, depois chamada de D. Pedro II, atualmente Estrada de Ferro Central do Brasil. Foi Ministro interino da Guerra, em 1881. Era deputado, quando, a 04-07-1877 o imperador o agraciou com o título de barão. Lecionou também no Colégio Militar e na Escola de Belas Artes, onde ocupou a cadeira de Mitologia. Foi sócio benemérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Em 1916 foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras, onde a morte o impediu de tomar posse da Cadeira nº 18. Deixou vasta obra, dentre as quais: "Estudos Históricos Brasileiros"; "Esboços Biográficos"; "A Constituinte Perante a História"; "Excursões Geográficas"; "Lições de Mitologia" etc.



Cia. Mogiana de Estradas de Ferro

DADOS BIOGRÁFICOS DO ENGENHEIRO FRANCISCO IGNACIO HOMEM DE MELLO. -

Nasceu em Pindamonhangaba, neste Estado, a 1º de outubro de 1869.

Filho legítimo do Coronel Benedito Marcondes Homem de Mello e de D. Maria da Pureza Monteiro Homem de Mello, neto do Visconde de Pindamonhangaba e sobrinho do Barão Homem de Mello.

Fez seus estudos de Engenharia Civil na Escola de Minas de Ouro Preto.

Entrou para o quadro da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, a 4 de julho de 1896, como engenheiro da construção do ramal de Igarapava, trabalhando depois na construção do Ramal de Sertãozinho.

Promovido a Engenheiro da 1ª. Residência, em Campinas, em janeiro de 1.901, com o encargo de conservação de toda a linha Tronco entre Campinas e Ribeirão Preto e de todos os ramais compreendidos nesse trecho.

Permaneceu nesse cargo até maio de 1929, quando foi promovido ao alto cargo de Ajudante do Chefe da Linha, em cujas funções conservou-se até dezembro de 1945, em que foi nomeado Assistente do Superintendente.

Aposentou-se em julho de 1949, com mais de 53 anos de serviços consecutivos, sendo talvez o Engenheiro ferroviário de maior tempo de serviço no Brasil.

O dr. Francisco Ignacio Homem de Mello foi sócio fundador da Associação de Engenheiros de Campinas e membro de sua 1ª. Diretoria no período de 1933 a 1934, ocupando o cargo de Diretor-Tesoureiro da Associação.

O extinto foi também Presidente da Associação Beneficente Sales Oliveira, no ano de 1923; membro eleito da Junta Administrativa da C.A.P. da Cia. Mogiana durante os anos de 1931 a 1934.

Foi também o 1º Presidente da Cooperativa de Consumo dos Ferroviários da Cia. Mogiana, de 1938 a 1939.

Faleceu a 18 de julho de 1953.

Apesar de ter nascido em Pindamonhangaba e ser membro de uma de suas mais tradicionais famílias, o dr. Francisco Ignacio Homem de Mello morou em Campinas durante 53 anos e nesta cidade casou-se e nasceram os seus cinco filhos. Desta cidade tinha grande continúa.



Companhia Mogiana de Estradas de Ferro

- 2

orgulho, podendo pois, ser considerado um campineiro de adoção.

Por ocasião de seu passamento, a Superintendência da Cia. Mogiana, apesar do extinto já estar aposentado há 4 anos, determinou a suspensão do expediente em seus escritórios e baixou uma circular a todo o pessoal da Estrada, comunicando o infausto acontecimento, em termos muito sentidos e elogiosos. Como última homenagem ao seu fiel servidor, deliberou a Companhia Mogiana custear-lhe os funerais.

RUA BARÃO HOMEM DE MELO

(Denominação dada pelo Decreto nº 4660 de 09.05.1975, à Rua L-12 da Vila 31 de Março, com início à Rua "A" e término à Rua Oeste do mesmo loteamento).



FRANCISCO Inácio Marcondes Homem de Melo, nascido em Pindamonhangaba, na Província de São Paulo, a 1.º de maio de 1837, era filho dos Barões Homem de Melo (Francisco Marcondes e Ana Francisca), grandes proprietários ru-

rais. A princípio, a família tentou fazer dele um sacerdote, tendo por isso terminado seus estudos de humanidades no Seminário Episcopal de Mariana, em Minas Gerais. Acabou, porém, se decidindo por outra condição, a de simples praticante leigo da religião católica, e fez o curso de Direito na Academia de São Paulo, formando-se em 1858. Elegeu-se vereador e, em 1860, presidiu a Câmara Municipal de Pindamonhangaba. Foi esse o início de uma brilhante carreira política. Já em 1861, era por influência do pai nomeado presidente da Província de São Paulo. Presidiu também a do Ceará, em 1865; a do Rio Grande do Sul, em 1867; e a da Bahia, em 1874. Em seguida, foi inspetor da Instrução Pública do Município Neutro (cidade do Rio de Janeiro), diretor do Banco do Brasil e diretor da Estrada de Ferro Rio de Janeiro-São Paulo. Foi também diretor do Banco do Brasil e representou São Paulo como deputado de 1878 a 1881. Era deputado

**BARÃO
HOMEM
DE MELO**
(1837-1918)

quando, a 4 de julho de 1877, o imperador o agraciou com o título de barão. Foi professor do Colégio Pedro II e do Colégio Militar, bem como da Escola de Belas-Artes, onde lecionou mitologia. Era sócio benemérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Foi ministro do Império, no 28.º gabinete, que assumiu o poder a 28 de março de 1880. Era, assim, um dos homens mais ilustres da monarquia que se dedicavam às letras. Escrevera *Estudos Históricos Brasileiros*, 1858; *Esboços Biográficos*, 1862; *A Constituinte Perante a História*, 1863; *Escritos Históricos e Literários*, 1868; *Excursões Geográficas*, 1888; *Lições de Mitologia*, 1896; *Viagem ao Paraguai em 1869*, além de biografias de Hipólito José da Costa, do General Andrade Neves e do Visconde de Beaurepaire Rohan. Concorreu sozinho à vaga de José Veríssimo e foi eleito por 24 votos, na sessão de 9 de dezembro de 1916. A idade avançada (já tinha 79 anos) e o precário estado de saúde o impediram de tomar posse. Chegara, porém, a escrever o discurso em que fazia o elogio de seu antecessor. Félix Pacheco tinha sido designado para recebê-lo. Francisco Inácio Marcondes Homem de Melo morreu a 4 de janeiro de 1918.



"AD IMMORTALITATEM"

A CADEIRA número 18 da Academia Brasileira de Letras, que tem João Francisco Lisboa (1812-1863) por patrono, foi fundada por José Veríssimo (1857-1916). O primeiro sucessor, Barão Homem de Melo, não chegou a nela ser recebido. Ocupou-a, em seguida, Alberto Faria (1869-1925). O terceiro sucessor foi Luís Carlos da Fonseca (1880-1932). Nela esteve, a seguir, Antônio Joaquim Pereira da Silva (1876-1944). Seu atual ocupante é Peregrino Júnior, eleito para a Casa de Machado em 4 de outubro de 1945 e ali recebido em 25 de julho de 1946. Já tendo dado sínteses biobibliográficas do patrono e do fundador da cadeira, apresento hoje a do Barão Homem de Melo.

A Cadeira n. 18

1.º sucessor:

BARÃO HOMEM DE MELO

Nasceu Francisco Inácio Marcondes Homem de Melo (Barão Homem de Melo) em 1 de maio de 1837, em Pindamonhangaba, Província de São Paulo. Depois de feitos os preparatórios, ingressou na Faculdade de Direito. Formado, advogou durante algum tempo em São Paulo, mas logo entrou a ter participação na política de sua província. Interessado em problemas do ensino, foi professor de História no Colégio Pedro II e escreveu muitos livros didáticos, especialmente de Geografia e História.



Por duas vezes deputado à Assembléia Legislativa pela Província de São Paulo, ocupou o cargo de Inspetor da Instrução Pública e, também por duas vezes, o de diretor do Banco do Brasil. O Barão Homem de Melo atingiu o ápice de sua carreira política no Gabinete Saraiva, de 1880 a 1881, quando foi Ministro do Império, tendo ainda sido, no mesmo Gabinete, Ministro Interino da Pasta da Guerra. Com a proclamação da República, o Barão Homem de Melo abandonou a política. Seu nome era muito respeitado como administrador, geógrafo e historiador, de modo que, quando da fundação da Academia Brasileira de Letras, em dezembro de 1896, poderia ele ter sido um dos fundadores do instituto, não fora o afastamento em que vivia desde a República. Só veio a obter sua entrada para a Casa de Machado quando fez 80 anos. Foi, assim, o mais idoso candidato a pleitear, e conseguiu, sua eleição para a Academia. Eleito em 1917, ficou estabelecido que seria saudado por Félix Pacheco. Logo depois, contudo, o Barão Homem de Melo ficou doente e dirigiu-se para Itatinga, no Estado do Rio, onde veio a morrer em 4 de janeiro de 1918, antes do dia marcado para a sua posse na Academia.

Obras do Barão Homem de Melo: "Estudos Históricos Brasileiros", 1858; "Esboços Biográficos", 1858; "A Constituinte Perante a História", 1863; "Escritos Históricos e Literários", 1868; "O General José Joaquim de Andrade Neves, Barão do Triunfo", biografia, 1869; "Excursões Geográficas", 1872-1886; e obras didáticas, tais como "Subsídios para a Carta Física do Brasil", "Atlas do Brasil", "Geografia-Atlas do Brasil e das Cinco Partes do Mundo".

DECRETO N.º 4660, DE 9 DE MAIO DE 1975.

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969.

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — MONSENHOR CASTRO NERY (1901 - 1972) — Sacerdote, professor e escritor campineiro —, a Rua L-1 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua S/D do mesmo loteamento.

II — ANDRÉ LEME SAMPAIO (1905 - 1972) — Médico e escritor paulista —, a Rua L-2 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Avenida Sul do mesmo loteamento.

III — DAVID ANTUNES (1891 - 1969) — Jornalista e escritor paulista —, a Rua W-10 da Vila 31 de Março, com início à Rua Oeste e término à Rua D do mesmo loteamento.

IV — ERNESTO LUIZ DE OLIVEIRA (1875 - 1941) — Professor e escritor paulista —, a rua formada pelas Ruas W-11 e D da Vila 31 de Março, com início à Rua Oeste e término à Rua W-5 do mesmo loteamento.

V — ALCINDO MUNIZ DE SOUZA (1898 - 1973) — Professor e escritor paulista —, a rua formada pelas Ruas W-3 e L-3 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua F do mesmo loteamento.

VI — BENEDITO CALIXTO (1853 - 1927) — Pintor e historiador paulista a Rua L-4 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

VII — VICENTE DE CARVALHO (1866 - 1924) — Posta e magistrado paulista —, a Rua L-5 da Vila 31 de Março, com início à Rua B e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

VIII — VISCONDE DE PORTO SEGURO (1816 - 1878) — Historiador e diplomata —, a Rua L-6 da Vila 31 de Março, com início à Avenida 2 e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

IX — VISCONDE DE OURO PRETO (1836 - 1912) — Estadista do Segundo Reinado —, a Rua L-7 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

X — ALFREDO ELLIS (1850 - 1925) — Político e parlamentar paulista —, a Rua L-8 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XI — ARNOLFO AZEVEDO (1868 - 1942) — Político e estadista paulista —, a Rua L-9 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XII — JOAQUIM MURTINHO (1848 - 1911) — Médico e estadista —, a Rua L-10 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XIII — LAUDO DE CAMARGO (1881 - 1963) — Magistrado ilustre e Interventor em São Paulo —, a Rua L-11 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Leste do mesmo loteamento.

XIV — BARÃO HOMEM DE MELO (1837 - 1918) — Presidente da Província de São Paulo —, a Rua L-12 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Rua Oeste do mesmo loteamento.

XV — DELFIM MOREIRA (1868 - 1920) — Vice-Presidente da República —, a Rua L-13 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Avenida Norte do mesmo loteamento.

XVI — EPITÁCIO PESSOA (1865 - 1942) — Presidente da República —, a Rua L-14 da Vila 31 de Março, com início à Rua A e término à Avenida Dr. Carlos Grimaldi do mesmo loteamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 9 de maio de 1975.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES

Prefeito Municipal

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO

Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º JAIR KALIFE

Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 39.031, de 27 de dezembro de 1973, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 9 de maio de 1975.

DR. ARMANDO PAOLINELI

Chefe do Gabinete

